

Sede misericordiosos: acolher e reconciliar como o Pai

Paróquia do Amial, 18 de fevereiro 2016

♪ *Misericordes sicut Pater, misericordes sicut Pater.*

«Digo-vos, porém, a vós que me escutais: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam [...]

A medida que usardes com os outros será usada convosco.» (Lc 6,27-28.35b-38)

Sede misericordiosos... É um programa de vida tão empenhativo como rico de alegria e paz. Este mandamento de Jesus está situado entre um outro mandamento, “Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam” (Lc 6,27) e uma advertência/um padrão de medida, “A medida que usardes com os outros será usada convosco.» (Lc 6,38)

«A misericórdia é o coração do Evangelho! Não esqueçais isto: a misericórdia é o coração do Evangelho!» (Papa Francisco, 28/03/2014)

Na verdade, se “a misericórdia é o coração do Evangelho!”, então toda a evangelização e vida da Igreja deve ser marcada profundamente pela misericórdia. A reflexão de hoje parte de um texto da Bula *Misericordiae vultus* (MV) do Papa Francisco sobre o Jubileu Extraordinário da Misericórdia:

«A arquitrave que suporta a vida da Igreja é a misericórdia. Toda a sua acção pastoral deveria estar envolvida pela ternura com que se dirige aos crentes; no anúncio e testemunho que oferece ao mundo, nada pode ser desprovido de misericórdia. A credibilidade da Igreja passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo. [...] Talvez, por demasiado tempo, nos tenhamos esquecido de apontar e viver o caminho da misericórdia. Por um lado, a tentação de pretender sempre e só a justiça fez esquecer que esta é apenas o primeiro passo, necessário e indispensável, mas a Igreja precisa de ir mais além a fim de alcançar uma meta mais alta e significativa. Por outro lado, é triste ver como a experiência do perdão na nossa cultura vai rareando cada vez mais. Em certos momentos, até a própria palavra parece desaparecer. Todavia, sem o testemunho do perdão, resta apenas uma vida infecunda e estéril, como se se vivesse num deserto desolador. Chegou de novo, para a Igreja, o tempo de assumir o anúncio jubiloso do perdão. É o tempo de regresso ao essencial, para cuidar das fraquezas e dificuldades dos nossos irmãos. O perdão é uma força que ressuscita para nova vida e infunde a coragem para olhar o futuro com esperança» (MV 10).

1. Que rosto de Deus anunciamos?

«SENHOR passou em frente dele [Moisés] e exclamou: «SENHOR! SENHOR! Deus misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e de fidelidade» (Ex 34,6). Este “rosto” de Deus do Antigo Testamento é o mesmo «Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação!» (2Cor 1,3) do Novo Testamento.

Entretanto sabemos, como nos diz o Pe. Tolentino Mendonça, «como a imagem de um Deus intransigente e castigador lançou gerações numa paralisante angústia. E como subsiste ainda um mau entendimento do que é a justiça de Deus, com tantos fantasmas e medos a ela associados.»

Prefiro a misericórdia ao sacrifício. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores (Mt 9, 13). A misericórdia não é contrária à justiça, mas exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar. (MV 21).

Se Deus se detivesse na justiça, seria como todos os homens que clamam pelo respeito da lei. Deus, com a misericórdia e o perdão, passa além da justiça. Ele engloba-a e supera-a num evento superior onde se experimenta o amor, que está na base duma verdadeira justiça. A justiça de Deus é a misericórdia concedida a todos como graça, em virtude da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Portanto, a Cruz de Cristo é o juízo de Deus, porque nos oferece a certeza do amor e da vida nova.

2. A Misericórdia fonte de motivação e inspiração

«A afirmação de que as estruturas justas tornariam supérfluas as obras de caridade esconde, de facto, uma conceção materialista do homem: o preconceito segundo o qual o homem viveria «só de pão» (Mt 4,4; cf. Dt 8,3) – convicção que humilha o homem e ignora precisamente aquilo que é mais especificamente humano»¹.

¹ Bento XVI, *Deus Caritas Est*, 2005, 28b

Daí que a nossa sociedade, por muito que o sistema social funcione bem no seu conjunto, não possa passar sem a misericórdia. Jürgen Habermas chamou a atenção para o facto de que, sobretudo face aos enormes problemas com que hoje nos vemos confrontados, sem a base religiosa, falta o impulso emocional necessário para se comprometer a favor de um mundo mais justo. Segundo ele, a misericórdia pode ser qualificada como fonte inovadora e motivadora da justiça social. É desta forma que a Igreja e os grupos eclesiais podem, de alguma forma, contribuir para a humanização da sociedade e do sistema social.

3. As obras de Misericórdia

Acerca das obras de misericórdia corporal, felizmente temos muitas pessoas sensíveis, atentas e dedicadas a ajudar nestas necessidades; temos igualmente instituições de solidariedade competentes e credíveis que socorrem estas carências. Mais difícil e de menor consenso é a prática das obras de misericórdia espiritual, devido ao individualismo, relativismo e autossuficiência hoje reinantes. Mas, mesmo por isso, não é menos importante redescobri-las e encontrar a forma adequada de as realizar: dar bom conselho; ensinar os ignorantes; corrigir os que erram; consolar os tristes; perdoar as injúrias; suportar com paciência as fraquezas do nosso próximo; rezar a Deus pelos vivos e pelos mortos.

Que a misericórdia se traduza no acompanhamento que fazemos àqueles que precisam de cuidado, de ajuda, de proximidade solidária, de aconselhamento. Muitas pessoas sentem-se perdidas e desorientadas, caminham na escuridão, sem objetivos nem rumo, não encontram quem as ouça e compreenda ou acompanhe...

Segundo o bispo de Santarém, D. Manuel Pelino, “*Ensinar os ignorantes*”, é também ajudar os católicos a vencer a ignorância bíblica...

4. A Misericórdia e a Reconciliação

«O momento mais significativo verificou-se a 21 de Setembro de 1953... E não sei o que aconteceu, mas saí diferente, mudado»². «Há muitas pessoas – e, em grande número, jovens – que estão a aproximar-se do sacramento da Reconciliação. Com convicção, ponhamos novamente no centro o sacramento da Reconciliação, porque permite tocar sensivelmente a grandeza da misericórdia. Será, para cada penitente, fonte de verdadeira paz interior (MV 17). Como escreveu Walter Kasper, continua atual o sacramento do Perdão:

«Os conselheiros e psicólogos podem ajudar-nos a compreender-nos e a compreender melhor. Mas nenhum psicólogo nem nenhum conselheiro pode dizer “os teus pecados estão perdoados; vai em paz”. Este sacramento responde hoje como ontem a uma profunda necessidade, e isso torna-o atual. É uma obra de misericórdia tanto para o indivíduo como para a comunidade eclesial. Poderia ser uma ajuda para superar agressividades e partidarismos na Igreja, para dar uma nova oportunidade à humildade, para encontrar uma forma mais misericordiosa de nos tratarmos uns aos outros na Igreja, para nos convertermos numa Igreja mais misericordiosa»³.

O Papa Francisco durante a eucaristia [com os Capuchinhos, 9/2] evidenciou a graça do perdão sacramental: “A vossa tradição, dos Capuchinhos, é uma tradição de perdão, de dar perdão. Mas vós, Capuchinhos, tendes este dom especial do Senhor: perdoar. E vos peço: não vos canseis de perdoar”. Em seguida, ressoou forte o apelo: “Sede homens de perdão, de reconciliação, de paz!”.

Uma feliz coincidência: Ano da Misericórdia e os 800 anos do *Perdão de Assis*...

Propostas

1. [Portanto] para ser capazes de misericórdia, devemos primeiro pôr-nos à escuta da Palavra de Deus. Isso significa recuperar o valor do silêncio, para meditar a Palavra que nos é dirigida. Deste modo, é possível contemplar a misericórdia de Deus e assumi-la como próprio estilo de vida. (MV 13)
2. A iniciativa «24 horas para o Senhor», que será celebrada na sexta-feira e no sábado anteriores ao IV Domingo da Quaresma.
3. Itinerário penitencial quaresmal: a conversão é um processo
4. Missionários da Misericórdia e Reconciliação, para a correção fraterna (Mt 18,15-17)
5. Feliz coincidência: Ano da Misericórdia e os 800 anos do *Perdão de Assis*

fr. Luis Manuel Novais Leitão, ofmcap

² Papa Francisco, entrevista à revista «Credere», número 49, 6 de Dezembro 2015

³ Walter KASPER, *A Misericórdia*, Ed. Lucerna, 202